



Demanda por lofts aumenta cinco vezes e estimula o lançamento de luxuosas moradias sem paredes

Numa esquina do SoHo, a placa com as inscrições The Loft - Crosby St. Anuncia o final das obras de um dos empreendimentos mais luxuosos de Nova York. Projetado pelo celebrado arquiteto americano Joseph Pell Lombardi, famoso por comprar e restaurar prédios antigos para depois revendê-los por valores exorbitantes, o edifício será o endereço das atrizes Liv Tyler e Courtney Love, também roqueira famosa, elas serão vizinhas do cantor Lenny Kravitz, que desembolsou US\$ 8 milhões pela cobertura. Recentemente, Lombardi recebeu em seu escritório o arquiteto paulista João Armentano. Estava ali para ver de perto a tendência residencial que encantou tantas celebridades do show biz mundial. "Trocamos idéias sobre o genuíno estilo loft de viver", conta Armentano.

Em março, Lombardi retribuirá a visita do brasileiro. Vem participar do lançamento do Grand Loft, na esquina da Rua Pedroso Alvarenga com a Rua Tapínas, no Itaim Bibi, bairro de Classe média alta de São Paulo. Armentano e Lombardi assinam o charmoso projeto do primeiro prédio do Brasil a seguir o estilo raw space (espaço cru). Terá 34 unidades. O tamanho dos apartamentos vai variar de 150 a 330 metros quadrados. Terão pé direito de 4 metros sem mezanino. Cada unidade será entregue apenas com banheiro e cozinha caberá ao proprietário decidir a quantidade de quartos, "O número de ambiente da casa do futuro deverá atender às necessidades de cada morador", disse Lombardi a ÉPOCA.

O projeto inova desde o lobby. O ar condicionado vai espargir aromas relaxantes para aliviar o estresse dos moradores no hall de entrada da casa. A limpeza dos apartamentos será facilitada graças a um sistema central: com a mangueira do aspirador ligada diretamente as tomadas, a sujeira sairá por um duto até o depósito localizado no subsolo.

Morar com tanto conforto exigirá malabarismos da conta bancária. Cada apartamento custará R\$ 500 mil. Não faltam interessados. "Loft é um produto de muita liquidez e a velocidade das vendas não se compara à dos apartamentos convencionais", avalia Stefan Neuding, diretor da Stan Desenvolvimento Imobiliário, responsável pelo lançamento do Grand Loft.

É cada vez maior o número de brasileiros que bancam esse jeito caro, chique e moderno de morar a onda teve início em 1999. No ano passado, a demanda multiplicou-se por cinco. “Morar em loft virou grife”, diz Hélio Vergara, diretor da Lopes Imobiliária. Em São Paulo, transformou-se em estilo de vida adotado por artistas, jovens solteiros ou recém-casados sem filhos e de alto poder aquisitivo. O perfil do consumidor exige localização privilegiada e segurança, o que encarece o imóvel. O preço do metro quadrado é 30% superior ao de um apartamento comum com a mesma localização.

Aumenta o número de consumidores dispostos a arcar a diferença, a atriz paulista Letícia Rodrigues é uma delas. Trocou o apartamento de três quartos no Morumbi pelo loft no bairro da Bela Vista, o Bexiga, próximo ao Centro. Não se arrepende mesmo na hora de decorar os textos dos personagens que interpreta. Como o ambiente não tem divisórias, o marido, o publicitário Fábio Saliba, é obrigado a ouvir todas as falas. “Procuro estudar quando ela não está em casa”, diz.

A idéia de morar em loft surgiu em Nova York nos anos 60. Foi uma iniciativa de artistas intelectuais em começo de carreira. Com pouco dinheiro no bolso, descobriram que pagariam uma ninharia para habitar fábricas e galpões desativados, com fios, canos e tijolos aparentes. Com o passar dos anos, a revitalizações de regiões deterioradas da Big apple levou moças e rapazes bem sucedidos a migrar para a periferia. O fenômeno não se reproduziu aqui pela falta de segurança nos bairros que concentram as construções mais antigas.

Na estada em São Paulo, Lombardi pretende conhecer os imóveis centenários em bairros como MÓoca, Bexiga e Barra Funda. Especializado em preservação histórica quer ampliar o leque de opções para os brasileiros desejam adotar o loft. Restará, então, convencer os inquilinos de vanguarda a abrir mão dos endereços chiques. E lançar a moda.

Revista Época de 26/02/2001